

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE ENFERMAGEM ACERCA
DA SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES**

Silvana Cruz da Silva¹
Caroline Bolzan Ilha²
Andrêssa Batista Possati³
Camila Neumaier Alves⁴
Camila Nunes Barreto⁵
Lúcia Beatriz Ressel⁶
Láís Antunes Wilhelm⁷
Luiza Cremones⁸
Naiashy Vanuzzi⁹
Priscila Bisognin¹⁰
Karine Eliel Stumm¹¹

RESUMO

É na fase da adolescência que os indivíduos constroem muitos dos valores que repercutirão no seu comportamento e poderão trazer consequências significativas para sua vida. O adolescente torna-se vulnerável as influências socioculturais, as quais podem ser visualizadas nas mais diversas transformações que singularizam o processo de adolecer. Ressalta-se, neste estudo, as relativas à sexualidade. Logo, a visão interdisciplinar acerca da sexualidade é necessária para que os enfermeiros possam contribuir com estratégias contextualizadas e efetivas no processo do adolecer. A partir do exposto vislumbra-se a questão norteadora desse estudo: quais as tendências da produção *científica de enfermagem*

² Enfermeira Residência do Programa de Residência Multiprofissional da UFSM carol.ilha@hotmail.com

³⁻⁵⁻⁸⁻⁹⁻¹⁰ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. camilabarreto_6@msn.com

¹⁻⁴⁻⁷⁻¹¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGENF) da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. camilaenfer@gmail.com; silvanacruzufsm@yahoo.com.br; kkstumm@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela USP. Professora do Departamento de Enfermagem da UFSM. Líder do grupo de pesquisa “Cuidado, Saúde e Enfermagem”.email: lbressel208@yahoo.com.br

*na abordagem da sexualidade dos adolescentes? Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar a produção do conhecimento nacional sobre a abordagem dos enfermeiros em relação a sexualidade dos adolescentes. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica da literatura científica nacional com abordagem qualitativa. Os critérios de inclusão foram: apenas teses e dissertações na temáticas; com resumos disponíveis integralmente em meio eletrônico; redigidos no idioma português, inglês e espanhol; durante todo o período. Como critérios de exclusão indicou-se: resumos que estivessem incompletos. A busca foi realizada no banco de teses da CAPES. Utilizou-se os descritores: *Adolescente, Sexualidade e enfermagem*. Foram analisados um total de 14 resumos seguindo a orientação de Minayo para análise temática. Emergiram dois núcleos temáticos: a valorização da família na construção da sexualidade dos adolescentes; e a necessidade de estudos que abordem as questões socioculturais relacionadas a sexualidade dos adolescentes. Foi possível visualizar a importância da família na construção da sexualidade dos adolescentes, bem como a preocupação dos profissionais da área da saúde com o contexto sociocultural dos indivíduos, fato que vai ao encontro de um novo fazer e pensar a promoção em saúde.*

Palavras chave: Saúde do Adolescente. Sexualidade. Cultura. Enfermagem

ABSTRACT

It is during adolescence that individuals construct many of the values that have repercussions in their behavior and may carry significant consequences for his life. The teenager becomes vulnerable to sociocultural influences, which can be viewed in several transformations which singularize the process of adolescence. It should be noted in this study, those relating to sexuality. Therefore, interdisciplinary view on sexuality is needed so that nurses can contribute to effective strategies in context and in the process of adolescence. From the foregoing sees the question guiding this study: what are the trends of nursing research in addressing the sexuality of adolescents? Therefore, the objective of the research is to analyze the production of knowledge about the national approach of nurses in relation to adolescent sexuality. We conducted a literature search of national scientific literature with a qualitative approach. Inclusion criteria were: only theses and dissertations in topics, with abstracts available electronically in full, written in Portuguese, English and Spanish, throughout the period. Exclusion criteria was indicated: abstracts that were incomplete. The search was carried out in the CAPES thesis database. We used the following keywords: Adolescent Sexuality and nursing. We analyzed a total of 14 abstracts following the guidance of Minayo to thematic analysis. Two themes emerged: valuing the family in the construction of adolescent sexuality, and the need for studies that address the socio-cultural issues related to adolescent sexuality. It was possible to visualize the importance of family in the construction of adolescent sexuality, as well as the concern of health professionals with the sociocultural context of individuals, which is in fact a new do and think about health promotion.

Keywords: Adolescent Health. Sexuality. Culture. Nursing

INTRODUÇÃO

Na fase da adolescência os indivíduos constroem muitos dos valores que repercutirão no seu comportamento e poderão trazer conseqüências significativas para sua vida. Entende-se que na adolescência, período de transformações, é que se desenvolve um processo de [Digite texto]

maturação biopsicossocial dos indivíduos e também, há uma maior socialização dos seres humanos com diferentes grupos (RESSEL et al., 2009). Fica evidente neste período uma busca pela liberdade e auto-identidade, o que em alguns casos, pode deixar o adolescente mais vulnerável as situações do cotidiano que podem lhes trazer danos.

Essa fase é marcada por mudanças que variam conforme a cultura vivenciada pelo adolescente. O adolescente torna-se vulnerável as influências socioculturais, as quais podem ser visualizadas nas mais diversas transformações que singularizam o processo de adolecer.

Ressalta-se, neste estudo, as relativas à sexualidade, que é entendida como um evento produzido e manifestado por valores e significados advindos dos componentes socioculturais, e está relacionada a diversos aspectos da vida, manifestando-se por meio da rede de significados do grupo social específico, facultando toda expressão relativa ao sexo (RESSEL, 2003). E como um evento produzido dentro de um contexto sociocultural, a adolescência precisa ser compreendida na sua integralidade, e a sexualidade nessa fase, merece uma atenção especial.

A sexualidade é uma característica essencial do ser humano, está presente durante toda a vida do indivíduo, e em todas as suas relações e comportamentos, sendo manifestada de diversas formas, como no modo de vestir, de agir, de sentir, ou seja, nas suas atitudes (OLIVEIRA; GOMES; SALGADO, 2009).

Nesse sentido, a construção dessa “identidade” sexual é tanto individual quanto coletiva, pois se expressa e recebe influências, caracterizando-se de acordo com o contexto no qual o sujeito esta inserido. Assim, durante as diferentes etapas de vida, expressamos nossa sexualidade de acordo com cada contexto cultural, seja da família, dos grupos de amigos ou na escola (SOUSA; FERNANDES; BARROSO; 2006).

Logo, a visão interdisciplinar acerca da sexualidade é necessária para que os enfermeiros possam contribuir com estratégias contextualizadas e efetivas no processo do adolecer. A interdisciplinaridade, baseada na comunicação, seja na orientação aos familiares ou na realização de educação em saúde, permite sensibilizar os usuários e minimizar os riscos que esse adolescente pode estar exposto.

A partir dessa reflexão nota-se a importância de se buscar nas produções de enfermagem quais as abordagens das pesquisas nessa temática, justificando-se este estudo. Nessa direção a questão norteadora deste estudo: *quais as tendências da produção científica de enfermagem na abordagem da sexualidade dos adolescentes?*

Sendo assim o objetivo geral da pesquisa é *analisar a produção do conhecimento nacional sobre a abordagem dos enfermeiros em relação a sexualidade dos adolescentes*. E a partir dessas reflexões visualizar as lacunas existentes acerca da temática.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica da literatura científica nacional, com abordagem qualitativa. Segundo Pádua (2004), a pesquisa bibliográfica é aquela que conduz o pesquisador a acessar e entrar em contato com o que se tem produzido sobre o tema a que se dispõe pesquisar. Sendo esta uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscou-se semelhanças e diferenças entre os mesmos levantados nos documentos de referência, reunindo conhecimentos, ajudando nas fundamentações dos estudos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A abordagem qualitativa se justifica por favorecer o processo de descobrimento, por meio de análise, síntese de ideias e conceitos. Buscando a compreensão do tema pesquisado

[Digite texto]

(PASCHOAL, MANTOVANI, MÉIER, 2007). Neste estudo baseou-se nas seis etapas de análise da revisão integrativa de literatura, que possibilita a síntese de múltiplos estudos publicados, permitindo conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo, e que são sugeridas por Mendes; Silveira e Galvão (2008) idem.

Seguiu-se as etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a última etapa consistiu na apresentação da revisão.

A busca foi realizada no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), justifica-se essa por melhor atender a temática e o objetivo do estudo. As palavras utilizadas foram pesquisadas nos descritores em ciências da saúde (DECS), sendo *Adolescente, Sexualidade e enfermagem*. Para a captação dos resumos foram utilizadas todas as palavras, entre vírgulas. Os artigos foram coletados no período de novembro de 2011.

Os critérios de inclusão foram: apenas teses e dissertações na temáticas; com resumos disponíveis integralmente em meio eletrônico; redigidos no idioma português, inglês e espanhol; durante todo o período. Como critérios de exclusão indicou-se: resumos que estivessem incompletos.

Na primeira seleção das produções científicas, foi desenvolvida a leitura dos títulos e dos resumos, organizados com os critérios de inclusão e exclusão em um quadro com autor; título e o motivo de exclusão. Para organização dos dados efetuou-se o mapeamento das produções científicas, os resumos selecionados foram codificados (A1, A2, A3...) e agrupados em um quadro analítico sinóptico contendo os itens: título, Autor, ano de publicação, fonte, tipo de estudo, metodologia, método de coleta, local/cenário, objetivos e resultados do estudo.

Obteve-se um total de 54 publicações (10 teses e 44 dissertações), dessas 38 foram excluídas por não atenderem a temática do estudo, alguns dos assuntos: a violência no âmbito familiar; abuso sexual; gestação na adolescência; materno-infantil; Amamentação com mães adolescentes; aspectos nutricionais do adolescente; acerca da prevenção das DST/HIV ou não abordavam a sexualidade. Ainda, 2 resumos foram excluídos porque estavam incompletos.

Por fim, foi identificado e analisado um total de 14 resumos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os resumos foram lidos exhaustivamente e submetidos à análise temática (MINAYO, 2010). Desta análise emergiram os núcleos temáticos: a valorização da família na construção da sexualidade dos adolescentes; e a necessidade de estudos que abordem as questões socioculturais relacionadas a sexualidade dos adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente, serão apresentados os dados descritivos das pesquisas analisadas. Quanto as universidades, totalizaram oito descritas. Dessas se destacaram a Universidade Federal de Rio Grande com quatro publicações, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Federal do Paraná com todas com duas publicações, as demais, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Paraíba e a Universidade Federal de São Paulo, tiveram uma publicação.

[Digite texto]

Observou-se que a primeira publicação na temática foi no ano de 1990 (A8), e que até 2004 tiveram apenas três publicações, posteriormente houve uma constante com uma publicação a cada ano, destacando o ano de 2008 com três publicações.

Dos 14 estudos incluídos na pesquisa, 13 eram qualitativos e um era quantitativo e qualitativo. Pode-se afirmar que a pesquisa qualitativa vem ascendendo no cenário das produções científicas, e acredita-se que há um maior interesse dos pesquisadores em abordar os aspectos subjetivos dos sujeitos, como sentimentos, emoções, vivências, concepções, valores e seus significados. Entende-se que em torno da atribuição de significados, as pessoas organizarão de certo modo as suas vidas, incluindo seu próprio cuidado à saúde (TURATO, 2005).

Ainda referente a metodologia, 100% dos artigos eram pesquisas de campo. Esse resultado nos mostra que as pesquisas de campo, ainda despontam nas pesquisas, contudo percebemos uma lacuna das produções científicas quanto às pesquisas bibliográficas, justificando a importância para a atualização e reflexão profissional por meio de um processo de busca sistemático da literatura.

As pesquisas selecionadas foram agrupadas de acordo com seu método de coleta de dados: entrevista (2); entrevista semi-estruturada (3); questionário (1); grupo-Focal (1); e associação de técnicas: grupo-focal mais entrevista semi-estruturada (1). Ressalta-se que seis dos resumos não definiram especificamente sua forma de coleta de dados, isso nos mostra um limite deste estudo, por analisarmos apenas os resumos, bem como fica evidente a falta de padronização e cuidado na elaboração dos resumos.

Os dados analisados qualitativamente foram agrupados em duas categorias:

A valorização do contexto familiar na construção da sexualidade

Considera-se, a família como um espaço privilegiado para a promoção de saúde num enfoque ampliado, na perspectiva de construção de cidadania e de envolvimento de diversos atores que compõem este universo: adolescentes, profissionais de educação, familiares e profissionais da saúde (ABEN, 2001).

O meio familiar propicia a criação da afetividade e segurança. Nesta instituição, os adolescentes têm a formação de valores enraizados para toda sua vida, sendo, portanto, determinante na maneira de como a sexualidade é tratada. (RESSEL et al., 2011; FONSECA, 2010).

O adolescer torna-se complexo, tanto para o indivíduo que está passando por esse período quanto para os que já atravessaram essa fase e convivem com os adolescentes. Exige compreensão acerca dos significados, dos obstáculos a serem vividos e das emoções para serem desvendadas (RAMOS, 2001). Contudo, os resumos mostraram que os assuntos relacionados à sexualidade, ainda são considerados tabus, limitados ao silêncio e até mesmo reprimidos no ambiente familiar (A1; A2; A3; A4; A7; A11; A14).

A família, assim, pode reforçar as ideias de que a sexualidade deve ser tratada de maneira sigilosa, e por vezes reprimida, ou possibilitar aos adolescentes, por meio do diálogo, o reconhecimento da sua própria sexualidade com autonomia e responsabilidade (FONSECA; GOMES; TEIXEIRA 2010). Embora a família muitas vezes trate a questão da sexualidade como algo velado no contexto familiar, os serviços, mais precisamente os profissionais de enfermagem precisam estar abertos para o diálogo com os adolescentes quando o assunto é sexualidade.

A família é considerada uma das entidades sociais mais relevantes e significativas para a sociedade, e atualmente está entre as mais estudadas, em decorrência, por exemplo, de sua

importância para o cultivo de valores e crenças que contribuem para a formação dos membros que as constituem. As experiências vivenciadas nessa organização social contemplam um viver e conviver de singularidades que, quando somadas, retratam sua força, limites e enfrentamentos (ARRUDA, 2007). Percebe-se assim, a importância da família na construção da sexualidade para os adolescentes. E a partir disso, a abordagem aos adolescentes deve ser planejada e realizada de maneira integral, fazendo-se necessário envolver a família, os quais, são a base da socialização dos indivíduos.

Nessa categoria os textos abordaram a importância de se estar realizando ações voltadas para o empoderamento dos pais, pois segundo os autores, muitos sentem dificuldades em abordar as questões de sexualidade junto aos filhos (FONSECA; GOMES; TEIXEIRA 2010).

Dentre os principais obstáculos apontados pelos pais para dialogar com os adolescentes estão a falta de conhecimento relativo à sexualidade humana e ainda, mesmo quando os pais detêm tal saber, alegam encontrar dificuldades para conversar com seus filhos sobre o tema por vergonha ou por medo de estar incentivando o filho ao ato sexual, (A14; A12; A1; A7).

Também os estudos mostram que os familiares temem falar sobre o tema pela responsabilidade e pelos riscos que as vivências da sexualidade podem apresentar - como gravidez indesejada e precoce, aborto entre outros (ROEHRS, 2007). Isso nos mostra que mais que tratar as questões referentes a sexualidade com os adolescentes, os pais, familiares que cuidam desse adolescente precisam compreender a sexualidade como algo pertencente à vida de qualquer indivíduo.

Para tanto consideramos primordial o desenvolvimento de ações intersetoriais entre saúde e educação com vistas à promoção da saúde do adolescente e entendemos que o profissional enfermeiro exerce forte influência para articulação dessas atividades (A14). Os profissionais da saúde, mais especificamente o enfermeiro, deve buscar alternativas para atender, abordar e envolver os adolescentes em relação aos cuidados de saúde, visando empoderá-los para uma efetiva promoção em saúde.

A necessidade de estudos que abordem as questões socioculturais relacionadas à sexualidade dos adolescentes.

As transformações socioculturais ocorridas nas últimas décadas têm proporcionado a adoção de novos comportamentos, hábitos e atitudes. Em decorrência disso, o contexto em que o adolescente está inserido e sua cultura influencia nas formas de ser e agir em sua sociedade, e isso reflete diretamente no desenvolvimento de sua sexualidade, fato que é percebido por Damiani (2005), ao propor que o estudo das atitudes e comportamentos relativos à sexualidade sejam relacionados diretamente à cultura do indivíduo, que varia com o local, a época e as circunstâncias.

Assim, não se pode estudar a adolescência ou o processo de adolecer, desconectado das questões socioculturais que as envolvem. Portanto, entende-se, em consonância com Rocha (2001), que os espaços de relações dos adolescentes no contexto sócio-econômico-cultural são para eles espaços políticos e de construção.

Na perspectiva de promoção em saúde, deve-se pensar em ações que sejam contextualizadas, devem estar direcionadas aos grupos considerando, valorizando e respeitando suas crenças e cultura (LEYVA; GARCÍA; CASTILLO, 2010). Essas discussões são importantes, pois alguns artigos mostraram que as marcas culturais são perpetuadas através das gerações, em especial quando se refere à sexualidade feminina (A9; A7). Tais marcas remetem às condutas direcionadas às mulheres adolescentes que as limitam na

vivência de sua sexualidade e que tratam o sexo e o prazer como algo proibido, perigoso e até mesmo pecaminoso.

Compreende-se que o processo de adolecer vivenciado pelas mulheres adolescentes, é, na maioria das vezes, caracterizado historicamente pela repressão de sua sexualidade; pela diferenciação de condutas e de controles impingidos diferentemente aos homens; pelos "nãos" que acenam aos limites constantes; pelas proibições; pela noção de inferioridade e de passividade, entre outros condicionamentos, bem como pela falta de diálogo e de esclarecimentos dos eventos biológicos, sociais e culturais que fazem parte de sua vida (RESSEL; et al, 2011).

Ainda estudos apontaram diversos pontos de interseção entre o campo da sexualidade e a cultura, permitindo visualizar ainda em seus enunciados discursivos do poder exercido pelos sistemas de representação social, (A12; A8; A9). Entende-se, que os fatores sociais e culturais influenciam na vivência dos adolescentes, abrangendo, em concordância com Helmann (2003) a expressão de suas crenças, comportamentos, percepções, emoções, linguagem, rituais, dieta, modo de vestir, imagem corporal, conceitos de tempo e de espaço e atitudes frente ao processo de saúde e de doença.

É importante pontuar sobre a necessidade de mais olhares críticos em relação ao tema da sexualidade, haja vista ser assunto emergente nos diversos cenários de vida humana, sendo mais ou menos enfocada, de maior ou menor importância, dependendo do contexto na qual se manifesta.

Conhecer um pouco do universo da sexualidade dos adolescentes contribuiu para a compreensão dos conflitos vividos nesta etapa da vida (A12; A7). Isso é reforçado por Paiva (1996), ao afirmar que a causa da baixa eficácia de muitas ações de saúde voltadas para esse campo, se devem basicamente ao fato das decisões sobre as políticas públicas não levarem em conta a cultura sexual, especialmente o contexto social e cultural em que as decisões são tomadas.

Dessa forma, o reconhecimento e a compreensão sobre o contexto no qual os adolescentes estão inseridos podem nortear e dar mais resolubilidade às ações de promoção à saúde.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Dessa forma, esta pesquisa pretendeu contribuir com os profissionais de enfermagem que atuam na área de saúde do adolescente, ao apresentar o panorama nacional das teses e dissertações publicadas, oferecendo subsídios para uma prática baseada em evidências.

Sem pretensão de apresentar receitas prontas e pode-se assim, apontar lacunas, bem como caminhos pelos quais os profissionais de enfermagem podem e devem estar pesquisando e se envolvendo. Trabalha-se nessa pesquisa com o entendimento que a sexualidade é uma característica inerente ao ser humano e que na adolescência, período em que se acentua o desenvolvimento e o crescimento do corpo, a sexualidade se revela de forma mais intensa, acompanhada de um conjunto que envolve, entre tantas transformações, as mudanças físicas marcantes, a busca da identidade, pela auto-afirmação e liberdade.

Entende-se que o adolecer saudável deve ser construído, e que essa construção está suscetível as influências do contexto em que o adolescente e seus pares estão inseridos. Os estudos mostraram a importância do empoderamento das famílias desses adolescentes, fazendo-se por meio da assistência de enfermagem.

[Digite texto]

Entende-se que os profissionais da saúde, mais especificamente o enfermeiro, devem buscar alternativas para atender, abordar e envolver os adolescentes em relação aos cuidados de saúde, visando empoderá-los para a promoção e prevenção em saúde. No entanto, para isso o profissional de enfermagem precisa estar bem resolvido com as próprias questões referentes à sexualidade, para a partir disso acolher as demandas dos adolescentes.

Assim, evidenciou-se as tendências dos estudos ao indicarem, como solução para as dúvidas e anseios dos familiares acerca da sexualidade dos adolescentes, as abordagens socioculturais que considerem o contexto dos adolescentes para compreender a sua sexualidade. Essa preocupação revela a atenção à rede de relações que o adolescente convive e constrói sua identidade e auto-imagem.

A partir dessa análise foi possível visualizar a importância da família na construção da sexualidade dos adolescentes, bem como a preocupação dos profissionais da área da saúde com o contexto sociocultural dos indivíduos, fato que vai ao encontro de um novo fazer e pensar a promoção em saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.C.C.H.; CENTA, M.L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2009; 22(1): 71-6.

ARRUDA D.C; MARCON, S.S. A família em expansão: experienciando intercorrências na gestação e no parto do bebê prematuro com muito baixo peso. *Texto & contexto Enferm.* 2007; 16(1):120-8.

DAMIANI, F. E. Gravidez na adolescência: a quem cabe prevenir? *Rev. Gaúcha Enferm,* Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 16-18, ago. 2003.

FONSECA, A. D.; GOMES, V. L.O.; TEIXEIRA, K. C. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm;*14(2):330-337, abr.-jun. 2010.

HELMAN, C.G. *Cultura, saúde e doença.* Porto alegre: Artmed, 2003.

LEYVA. C. M.; GARCÍA L. L.; CASTILLO, R. L. Caracterización de adolescentes y padres según conocimientos sobre sexualidad. [Mediciego](#);16(1), mar.tab.2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

OLIVEIRA, D.C.; GOMES, A.M.T.; SALGADO, L.P.P. A Representação Social da sexualidade entre adolescentes. *Esc Anna Nery Enferm*, out-dez; 13(4): 817-23, 2009.
PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem teóricoprática**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004

PAIVA, V. Sexualidades adolescentes: escolaridade, gênero e o sujeito sexual. In: *Sexualidades Brasileiras* (Parker, R. & Barbosa, R.M., orgs.), Rio de Janeiro: Relume Dumará. 1996.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; MÉIER, M. J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev Esc Enferm, USP**. 2007; 41(3): 478-84.

PELLOSO, S.M; CARVALHO, M.D.B; HIGARASHI I.H. Sexualidade e gênero: um estudo com adolescentes em um município de pequeno porte do Noroeste do Paraná. *Acta Sci, Health Sci*. 2008;

RAMOS, FRS. Bases para uma resignificação do trabalho de enfermagem junto ao adolescente. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Associação Brasileira de Enfermagem. *Adolescer, compreender, acolher*. Brasília, 2001. P.11-8.

RESSEL, L. B.; SEHNEM, G. D.; JUNGES, C. F.; HOFFMAM, I. C.; LANDERDAHL, M. C. Representações culturais de saúde, doença e vulnerabilidade sob a ótica de mulheres adolescentes. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 552-57, jul/set. 2009.

RESSEL, L. B.; JUNGES, C. F.; SEHNEM, G. D.; SANFELICE, C. A influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes. [Esc. Anna Nery Rev. Enferm](#);15(2):245-250, abr.-jun. 2011.

RESSEL, L. B. **Vivenciando a sexualidade na assistência de enfermagem**: um estudo na perspectiva cultural. 2003. 316f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

RESSEL, L. B.; SEHNEM, G. D.; JUNGES, C. F.; HOFFMAM, I. C.; LANDERDAHL, M. C. Representações culturais de saúde, doença e vulnerabilidade sob a ótica de mulheres adolescentes. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 552-57, jul/set. 2009.

RESSEL, L. B.; JUNGES, C. F.; SEHNEM, G. D.; SANFELICE, C. A influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*, v. 15, n. 2, p. 245-250, abr.-jun. 2011.

ROCHA, C.R.M.; TASSITANO, C.M.L. M; SANTANA, J.L.da S. Acompanhamento do adolescente na família. In: *Adolescer, compreender, atuar e acolher*. ABEN/MS. Brasília: ABEn, 2001. p.38 – 44.

SOUZA, M.T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein. 2010; p. 102-6.

SOUSA, L.B.; FERNANDES, J.F.P.; BARROSO, M.G.T.; Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes na contexto familiar. *Acta Paul Enferm* 2006; 19(4):408-13.